

KnoWhy #413



Agosto 22, 2018

## Como podemos saber no que acreditar sobre o caráter pessoal de Joseph Smith?

*"e nenhum homem havia que pudesse fazer um milagre em nome de Jesus, se não estivesse completamente limpo de suas iniquidades."*

*3 Néfi 8:1*

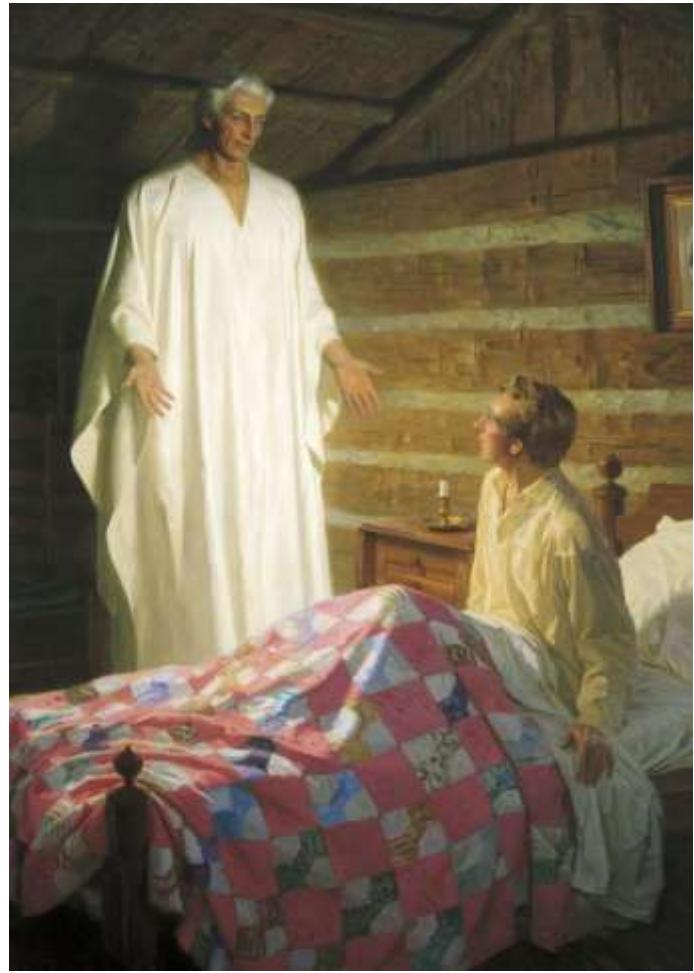
### O conhecimento

Em sua primeira entrevista com o anjo Morôni, Joseph Smith foi informado de que "[seu] nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos se falaria bem e mal de [seu] nome" (JSH 1:33). Joseph, que tinha apenas 17 anos na época, deve ter ficado surpreso com tal revelação. Que parte de sua vida evocaria simultaneamente tal devoção e escárnio? Além disso, como os buscadores honestos da verdade podem saber no que realmente acreditar sobre seu caráter pessoal diante dessas perspectivas conflitantes?

Através dos esforços do projeto The Joseph Smith Papers, vários documentos históricos relacionados à vida e ao ministério do profeta tornaram-se, recentemente, disponíveis ao público em geral.

Agora, mais do que nunca, a vida de Joseph Smith está em plena exibição diante do mundo inteiro.

Em suas próprias declarações, Joseph reconheceu que não era um homem perfeito. Em resposta às acusações de má conduta, ele confessou que quando era jovem "cometeu muitas imprudências [...] [e] a natureza humana [...] [o levou] a várias tentações." No entanto, ele esclareceu que não havia "pecados graves ou malignos", mas sim imperfeições que eram "frívolas, mas não sérias e, em muitas ocasiões, vãs, por ter conversas tolas e sem sentido." Em uma ocasião, Joseph explicou: "Embora eu cometa erros, não cometo os erros de que sou acusado de ter cometido."



A devoção cristã e o caráter ético podem ser demonstrados por vários documentos pessoais de Joseph. Em uma carta de 1832 a sua esposa Emma, Joseph relatou que "com a ajuda do Senhor, visitei um bosque [...] quase todos os dias [...] para descarregar todos os sentimentos do meu coração em meditação e oração." Escrevendo de um quarto de hotel em Nova York vários meses depois, Joseph mencionou que, em vez de estar em uma caminhada, ele preferia "ler, orar e manter comunicação com o Espírito Santo." Depois de examinar este e outros documentos pessoais, o historiador Richard Anderson explicou: "O primeiro Joseph é, acima de tudo, o Joseph da fé, de grande humildade e de orações constantes."

Os relatos daqueles que conheciam Joseph Smith intimamente, ajudaram a confirmar a evidência de sua retidão ética em seus documentos particulares. Por exemplo, o irmão de Joseph, William, lembrou-se de como sua família respondeu depois que Joseph lhes contou sobre a visita do anjo Morônio.

Toda a família estava em lágrimas e acreditou em tudo o que ele lhes disse. Sabendo que ele era muito jovem, que não havia desfrutado das vantagens de uma educação comum; e sabendo também, todo o seu caráter e disposição, eles estavam convencidos de que ele era totalmente incapaz de se apresentar diante de seus pais idosos, seus irmãos e irmãs, e solenemente expressar nada além da verdade. Portanto, todos nós acreditamos nele.

Anderson explicou: "Os dois pais, cinco irmãos e três irmãs do Profeta Joseph Smith estavam vivos quando Morônio chegou e cada um se tornou um crente devoto na realidade das revelações. Eles constituíram um júri virtual qualificado para avaliar a consistência das primeiras histórias de Joseph e sua credibilidade pessoal ao contá-las. Sem discordância, esses onze deram plena aceitação." Dezenas de outros testemunhos vieram daqueles que testemunharam a integridade e a bondade do profeta pelo resto de sua vida.

Outro traço da sinceridade e do caráter nobre de Joseph Smith foi sua disposição de sofrer perseguição e até morte por suas crenças e por aqueles que o amavam. Em um jornal britânico, um colunista não membro da igreja, observou em 1851 que Joseph Smith

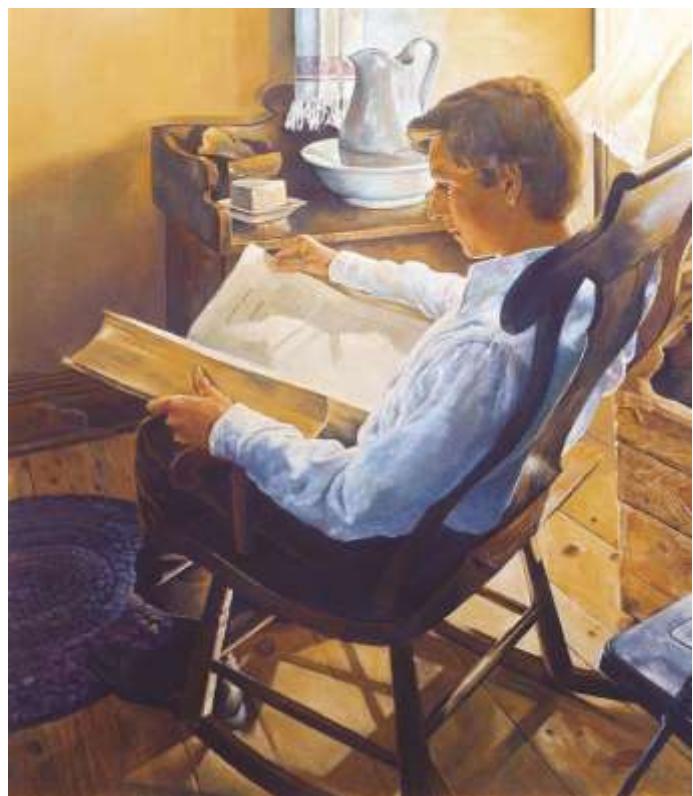
viveu por quatorze anos no meio de inimigos vingativos, que nunca perderam a oportunidade de difamá-lo, assediá-lo e destruí-lo; e finalmente ele morreu uma morte prematura e miserável, envolvendo

em seu destino um irmão a quem ele estava ternamente ligado. Se alguma coisa pode encorajar a suposição de que Joseph Smith era um entusiasta sincero [...] é a notabilidade de que, a menos que apoiado por tais sentimentos [de uma crença sincera], ele teria desistido da tarefa improdutiva e ingrata e buscado refúgio da perseguição e da miséria em uma vida e indústria privadas honradas.

Finalmente, há revelações do próprio Senhor que confirmam que Joseph Smith foi divinamente escolhido como profeta e que ele permaneceu servo do Senhor até o fim de sua vida. Em 1841, o Senhor declarou: "Em verdade, assim te diz o Senhor, meu servo Joseph Smith: Estou satisfeito com tua oferta e teus reconhecimentos; pois para esse fim te levantei, para mostrar minha sabedoria por meio das coisas fracas da Terra. Tuas orações são aceitáveis perante mim".

E em 1843, o Senhor declarou: "em verdade eu te digo, meu servo Joseph [...] selo sobre ti tua exaltação e preparam-te um trono no reino de meu Pai, com Abraão, teu pai. Eis que tenho visto teus sacrifícios e perdoarei todos os teus pecados".

## O porquê



No entanto, alguns podem se perguntar: se Joseph Smith era um homem tão honrado, então por que há tantas coisas ruins sendo ditas sobre ele? As respostas a essas perguntas podem ser tão numerosas quanto as críticas ao profeta. Para alguns, a razão é que sua conduta ou revelações contradizem suas convicções teológicas, morais ou sociais. Para outros, a ideia de que Deus pode falar tão diretamente com alguém nos tempos modernos parece improvável. E um número crescente de pessoas simplesmente não acredita em Deus e, portanto, qualquer afirmação profética é vista como fraudulenta ou delirante desde o início.

Infelizmente, por causa de tais pontos de vista, muitos espalharam informações falsas ou errôneas sobre o profeta, intencionalmente ou inadvertidamente. Essa situação só perpetuou críticas imerecidas. Quaisquer que sejam as razões, o simples fato de oposição não desaprova ou confirma a legitimidade de Joseph Smith como profeta. Afinal, muitos outros profetas, e até mesmo o próprio Jesus Cristo, foram desprezados e rejeitados por multidões de seu povo.

Antecipando futuros profetas, verdadeiros e falsos, Jesus forneceu o único método seguro de filtrar todas as opiniões conflitantes dos homens: "Por seus frutos os conhecereis [...] Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons" (Mateus 7:16, 18). Com esses versículos em mente, Élder Neil L. Andersen explicou: "Todo aquele que crê precisa de uma confirmação espiritual da missão e do caráter divino do Profeta Joseph Smith. Isso é válido para todas as gerações. Perguntas espirituais merecem respostas espirituais de Deus." Essa confirmação muitas vezes vem por meio de estudo sincero, oração diligente e adesão fiel às revelações—ou frutos do profeta.

Élder Andersen advertiu mais tarde: "Os comentários negativos sobre o Profeta Joseph Smith aumentarão à medida que se aproxima a Segunda Vinda do Salvador. As meias-verdades e os enganos sutis não diminuirão. Haverá familiares e amigos que precisarão da sua ajuda."

Nenhum de nós entenderá, plena e completamente, outro indivíduo em nosso próprio período de tempo, muito menos alguém que viveu há dois séculos. O registro histórico da vida de Joseph Smith é fragmentário e sempre haverá perguntas sem resposta sobre o que, por que, como, quando e onde ele fez ou

disse algo. Por essa razão, a revelação pessoal de Deus deve ser nosso fator decisivo no discernimento de Seu caráter moral e chamado divino.

O Livro de Mórmon ensina que "nenhum homem havia que pudesse fazer um milagre em nome de Jesus, se não estivesse completamente limpo de suas iniquidades" (3 Néfi 8:1). O mesmo vale para Joseph Smith e seu chamado profético. Como apóstolo do Senhor, Élder Andersen testificou: "Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Ele escolheu um homem santo, um homem justo, para conduzir a Restauração da plenitude de Seu evangelho. Ele escolheu Joseph Smith." Esse mesmo testemunho espiritual está disponível para qualquer um que o busque diligentemente.

## Leitura complementar

Neil L. Andersen, "Joseph Smith", Liahona, novembro de 2014, disponível em: lds.org.

Richard Lloyd Anderson, "The Credibility of the Book of Mormon Translators", em Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), pp. 213–237.

Richard Lloyd Anderson, "The Trustworthiness of Young Joseph Smith", The Improvement Era p. 73, no. 10 (1970): pp. 82–89.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

## Notas de rodapé

1. Mórmon se apresenta em Palavras de Mórmon 1:1-2, mas de acordo 1. Ver JSH 1:23.
2. Ver "Joseph Smith and His Papers: An Introduction", disponível em josephsmithpapers.org.
3. Letter to Oliver Cowdery, December 1834, p. 40, acesso em 18 nov. 2017, disponível em josephsmithpapers.org.
4. Joseph Smith - História 1:28.
5. Letter to Oliver Cowdery, December 1834, p. 40, acesso em 17 nov. 2017, disponível em josephsmithpapers.org.
6. History, 1838–1856, volume D-1 [August 1, 1842–July 1, 1843], p. 2, acesso em 18 nov. 2017, disponível em josephsmithpapers.org. Para avaliações da reputação de Joseph Smith em Nova York, ver Richard Lloyd Anderson, "Joseph Smith's New York Reputation Reappraised," BYU Studies 10, no. 3 (1970): pp. 283–314; Richard Lloyd Anderson, Review of "Joseph Smith's New York Reputation Reexamined", Review of Books on the Book of Mormon 3, no. 1 (1991): pp. 52–80; Hugh Nibley, Tinkling Cymbals and Sounding Brass, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 11 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1991), pp. 103–406.
7. Letter to Emma Smith, 6 June 1832, p. 1, acesso em 18 nov. 2017, disponível em josephsmithpapers.org.
8. Letter to Emma Smith, 13 October 1832, p. 3, acesso em 18 nov. 2017, disponível em josephsmithpapers.org.

9. Richard Lloyd Anderson, "The Credibility of the Book of Mormon Translators", em Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), p. 228. Ver também Richard Bushman, "The Character of Joseph Smith: Insights from His Holographs", Ensign, abril de 1977, disponível em lds.org.
10. William Smith, William Smith on Mormonism: A True Account of the Origin of the Book of Mormon (Lamoni, IA, Herald Steam Book and Job Office, 1883), pp. 9–10. Em outra ocasião, quando perguntaram a William se ele, por meio de Joseph, poderia estar mentindo para sua família, ele respondeu: "Não, todos nós tínhamos a confiança mais implícita no que ele disse. Ele era um jovem honesto. Seu pai e mãe acreditaram nele. Por que as crianças não deveriam? Suponho que se ele tivesse contado histórias desonestas sobre outras coisas, poderíamos ter duvidado de sua palavra sobre as placas, mas Joseph era um jovem sincero. Que pai e mãe acreditaram em seu relato e sofreram perseguição por essa crença, mostra que ele foi sincero. Não senhor, nunca duvidamos de sua palavra por um minuto." J. W. Peterson, "William B. Smith's Last Statement," Zion's Ensign 5, no. 3 (1894): p. 6; como citado em Richard Lloyd Anderson, "The Trustworthiness of Young Joseph Smith," The Improvement Era 73, no. 10 (1970): p. 89.
11. Richard Lloyd Anderson, "The Trustworthiness of Young Joseph Smith", The Improvement Era 73, no. 10 (1970): p. 82. Para saber mais sobre a vida familiar de Joseph Smith, ver Richard Lloyd Anderson, "Joseph Smith's Home Environment", Ensign, julho de 1971, disponível online em lds.org; Richard Lloyd Anderson, "The Early Preparation of the Prophet Joseph Smith", Ensign, dezembro de 2005, disponível em lds.org.
12. Para um exemplo de tais declarações, ver "Character of Joseph Smith: Gentleness and Meedness and Love Unfeigned", 11 de setembro de 2013, disponível em josephsmith.net. Para um estudo mais completo, ver Mark McConkie, ed., Remembering Joseph Smith: Personal Recollections of Those Who Knew the Prophet Joseph Smith (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003).
13. "The Mormons", The Morning Chronicle, June 1851, as cited in George Q. Cannon, The Life of Joseph Smith the Prophet (Salt Lake City, UT: Juvenile Instructor Office, 1888), p. 336. Ênfase adicionada.
14. (D&C 124:1–2).
15. (D&C 132:48–50).
16. Para saber mais sobre a inconsistência de muitas reivindicações feitas contra Joseph Smith e o Livro de Mórmon, consulte Daniel C. Peterson, "Editor's Introduction: 'In the Hope That Something Will Stick': Changing Explanations for the Book of Mormon", FARMS Review 16, no. 2 (2004): xi–xxxv.
17. Ver Hugh Nibley, The World and the Prophets, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 3 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1987), pp. 9–16.
18. Ver Mateus 13:57; Marcos 6:4; Helamā 13:25–26. Para uma comparação da vida de Joseph Smith e Jesus Cristo, ver Richard Lloyd Anderson, "Probing the Lives of Christ and Joseph Smith", FARMS Review 21, no. 2 (2009): pp. 1–29.
19. Ver também Morônii 7:14–16.
20. Neil L. Andersen, "Joseph Smith", Liahona, novembro de 2014, disponível em: lds.org.
21. Quanto à importância de provar as palavras dos profetas agindo de acordo com elas, ver João 7:16–17: "Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo."
22. Andersen, "Joseph Smith", disponível em lds.org.
23. Por exemplo, a menos que Joseph fosse humilde e orasse, a pedra de vidente não funcionaria durante a tradução do Livro de Mórmon. Véase John W. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon", em Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations 1820–1844, 2nd edition, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Studies, 2017), pp. 173–174, doc. 96. Como mais uma evidência da necessidade de conduta moral, o dom de tradução de Joseph foi completamente retirado por um tempo porque ele e Martin Harris não ouviram o conselho do Senhor. Ver William J. Critchlow III, "Manuscript, Lost 166 Pages", Encyclopedia of Mormonism, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 854–855.
24. Andersen, "Joseph Smith", disponível em lds.org.

